SEFIC2017 UNILASALLE
A PESQUISA E O RESPEITO À DIVERSIDADE
16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017
ISSN 1983-6783

O COTIDIANO DO TRABALHO A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE EX-TRABALHADORES DO FRIGOSUL (CANOAS-RS)

Giovanna Adam Ferreira, Ana María Sosa González (orientador)
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: Uma das indústrias frigoríficas mais significativas da região foi o Frigosul (1939-1982), que durante os 43 anos de sua atividade deram particular dinamismo ao Bairro Rio Branco e propiciou o surgimento da cidade de Canoas. O trabalho que aqui se apresenta faz parte do projeto "Memória, identidade e patrimônio industrial: Memórias dos lugares de produção de Porto Alegre e região Metropolitana" coordenado pela Profa. Dra. Ana María Sosa González. Hoje restaram poucos vestígios materiais e documentais para reconstruir a história e as relações de trabalho no estabelecimento em questão. Através das fontes orais (ou seja, dos depoimentos de ex-trabalhadores) consegue-se algumas respostas, sendo possível observar como eram as relações de trabalho dessas pessoas, recriando seu cotidiano dentro do estabelecimento, reconstruindo o ambiente e os espaços do lugar e refletindo sobre as relações hierárquicas no interior do mesmo, assim como as condições de salubridade do local, e da convivência entre os trabalhadores e as chefias. Nas entrevistas feitas para o projeto assim como nas entrevistas disponíveis pelo projeto desenvolvido anteriormente (1992-1996): “Canoas para lembrar quem somos” percebe-se que o Frigosul além de ser o primeiro emprego de alguns jovens moradores do bairro, também reforçava as relações de parentesco, posto que era muito comum que várias gerações e membros de uma mesma família trabalharam ali. Também é possível conhecer as condições financeiras dos trabalhadores e as relações com as chefias, com o sindicato e os períodos em que teve greves. Pode-se observar também o vínculo afetivo dos ex-funcionários com o bairro Rio Branco, o Frigorífico cedia casas ao redor das instalações para os trabalhadores, a partir disso, acaba se criando laços afetivos pelo espaço. Além disso, toda a movimentação do frigorífico era o que dava “vida” ao bairro em aquele momento. Esses trabalhadores/moradores estabeleceram vínculos muito estreitos com o frigorifico e ficaram “órfãos” quando o Frigosul fechou, se sentiam pertencentes aquele local. O tempo transcorrido e o vínculo afetivo gerado, é evocado pelos entrevistados com emoção. O local foi implodido e só restam algumas falas, experiências e memórias de quem ali passaram uma parte importante de suas vidas. As narrativas desses ex-trabalhadores permitem reconstruir parte da história do estabelecimento a partir de suas experiências, e assim dar vida a aquele momento através dessas memórias.

Palavras-Chave: Mundos do Trabalho, História Oral , Frigorífico Frigosul (Canoas).